

Ficha da Ação - Prevenção e intervenção sistémica -ferramentas para tutores e mediadores

Designação Prevenção e intervenção sistémica -ferramentas para tutores e mediadores

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração: Nº Total de horas presenciais conjuntas 25

Nº de Créditos 1

Área C9I **Descrição** Outro (Mediação)

Destinatários: Professores dos 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

Formadores com certificado de registo: M^a João Santos, M^a Odília Abreu, Marta Fonseca, Sílvia Brites

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

O corpo docente, de todos os grupos disciplinares, sente a necessidade de desenvolver um trabalho colaborativo interdisciplinar, no sentido da atualização de conhecimentos e de partilha de saberes no campo práticas e estratégias de gestão na carreira de docente. Considera-se, assim, imperioso dar resposta às necessidades dos professores, proporcionando um acompanhamento às suas tarefas profissionais e facultando-lhes a oportunidade de estimular o desenvolvimento do seu bem-estar e, conseqüentemente, de práticas facilitadoras do sucesso educativo dos alunos. Neste sentido, o objetivo é propiciar aos professores a promoção junto dos formandos tutores e mediadores, ferramentas para prevenir situações - problema e intervir nas mesmas.

De facto, a escola é um local privilegiado de desenvolvimento dos alunos nos seus diversos domínios: físico, cognitivo e psicossocial, sendo neste contexto de crianças e adolescentes passam grande parte do seu quotidiano. O desenvolvimento implica a relação com os outros e consigo mesmo e, por vezes, emergem problemas como conflitos entre pares e entre adulto-aluno, indisciplina ou comportamentos de risco. Pretende-se assim, suscitar a reflexão a favorecer a organização de atividades e/ou recursos relacionados com Mediação que possibilitem o enriquecimento pedagógico indo ao encontro do sucesso da escola, dos alunos em geral e de cada um em particular.

Sendo a questão da mediação uma das fragilidades identificadas nos planos de ação estratégica elaborados pelos agrupamentos associados do CENFORMAZ, esta ação de formação é essencial para lhe dar resposta.

Objetivos a atingir

Conseguir explicar como professores e estudantes podem contribuir de forma conjunta para os processos de aprendizagem e de construção, referindo-se aos conceitos de scaffolding, de aprendizagem entre pares e de aprendizagem cooperativa.

Promover a reflexão acerca de modelos explicativos da Mediação, construindo-se como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal;

Estimular a construção de uma atitude de observação, pesquisa e reflexão face à Mediação;

Conteúdos da ação

I. Introdução à ação (4h)

1. Debate em grande grupo sobre as situações problema em contexto escolar que mais preocupam os formandos
2. Debate das estratégias conhecidas ou já utilizadas pelos formandos para resolução das situações problema

II. Aprendizagem: perspectivas socioconstrutivistas : (9h)

1. Conceito de scaffolding (andaime);
2. Aprendizagem entre pares e aprendizagem cooperativa;

III. O Tutor e o mediador como um facilitador da aprendizagem: (9h)

1. O papel do tutor em contexto educativo
2. Noção de mediação em contexto escolar;
3. 3.Investigação e projetos sobre a mediação.

IV. Prática em contexto escolar:

1. Apresentação dos trabalhos resultados do trabalho autónomo (3h)

Metodologias de realização da ação

A oficina de formação será constituída por sessões presenciais e trabalho autónomo com a supervisão do formador. A abordagem metodológica assentará na perspectiva construtiva, que estimule a interação entre o formador e os formandos. Tal implica a participação em exercícios exemplificativos dos temas em causa. Ao longo das sessões presenciais recorrer-se-á aos métodos expositivo e interrogativo para a aquisição de conhecimentos e ensino de conceitos para o desenvolvimento de um conhecimento conceptual e competências de pensamento de ordem superior. As estratégias de ensino assentarão na aprendizagem cooperativa e discussão em sala de aula. Estas estratégias serão baseada em problemas trazidos pelos formandos e casos práticos que estimularam a interação entre os diferentes intervenientes no processo de ensino-aprendizagem.

Relativamente ao trabalho autónomo, proporcionar-se-á aos formandos acompanhamento e supervisão para regular, apoiar, orientar e esclarecer as atividades propostas. Deste modo, proporcionar-se-á um espaço de diálogo e troca de experiências entre os docentes com o intuito de melhorar as técnicas que vão sendo produzidas e aplicadas e, conseqüentemente, enriquecer as suas práticas e melhorara as aprendizagens dos alunos.

Regime de avaliação dos formandos

- Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas de formação.

- Classificação na escala de 1 a 10, conforme definido no Despacho nº 4595/2015, de 6 de Maio, com a menção qualitativa de:

1 a 4,9 valores – Insuficiente;

5 a 6,4 valores – Regular;

6,5 a 7,9 valores – Bom

8 a 8,9 valores – Muito Bom;

9 a 10 valores – excelente.

Avaliação do trabalho autónomo

- Elaboração de um trabalho escrito com os seguintes pontos principais: i) Escolha de uma situação problema atual ou passada, ii) descrição da situação e intervenientes; iii) descrição de estratégias a utilizar na resolução do problema; iv) reflexão crítica